[METAS DE REDUÇÃO]

PROMESSA É DÍVIDA

Neste mês de agosto termina a consulta pública de quatro planos setoriais de mitigação e adaptação à mudança do clima – indústria, saúde, mineração e transporte/mobilidade urbana –, em atendimento ao compromisso voluntário de redução de emissões nacionais na faixa de 36,1% a 38,9% até 2020 (em relação a 1990).

O Plano Indústria adotou meta de redução de emissões de processos industriais e uso de energia de 5% em relação ao cenário tendencial (*business as usual*) projetado para 2020. O Plano Mineração planejou reduzir em 4% suas emissões em relação ao mesmo cenário. E o Plano Transporte/Mobilidade Urbana, que incluiu transporte de cargas e transporte público, propôs redução de cerca de 2%, não incluídos os abatimentos com adoção de biocombustíveis. Já o Plano Saúde não prevê redução de gases-estufa, apenas medidas de adaptação.

Em novembro próximo, as metas desses setores deverão ser publicadas para juntarem-se aos demais planos já consolidados: dos setores de Mudança do Uso da Terra, que propôs redução de 80% das emissões causadas por desmatamento ilegal na Amazônia Legal e redução de 40% das emissões por queimadas no Cerrado brasileiro; de Energia (26% de redução) e de Agropecuária (18%). – **POR MAGALI CABRAL**

[EFICIÊNCIA]

TROCANDO A LÂMPADA

Se todos os países optassem por lâmpadas eficientes, como a LED e as fluorescentes, o consumo de eletricidade do mundo cairia em 5% e a economia financeira seria de 110 bilhões de dólares. Esses são alguns dos dados que o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) levantou em um novo mapa mundial de políticas em iluminação eficiente.

De toda a eletricidade do mundo, 20% é destinada para a iluminação. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), 3% da demanda global de petróleo é para a iluminação e a produção da energia elétrica é responsável por cerca de 6% das emissões de CO_2 na Terra.



AUNULLAH

Acabar com o uso de lâmpadas incandescentes economizaria a energia elétrica equivalente ao fechamento de mais de 250 grandes centrais elétricas a carvão. Seriam reduzidas 490 megatoneladas de CO_2 por ano, o equivalente às emissões de mais de 122 milhões de carros. Só no Brasil, seria obtida a redução de 5% do consumo nacional de eletricidade.

"A iluminação desempenha um papel fundamental na melhoria da eficiência energética, e os esforços contínuos para reduzir em nível global a utilização de produtos de iluminação ineficientes terão como consequência um aumento da segurança energética e uma redução da demanda global de energia", disse para a agência de notícias da ONU Maria van der Hoeven, diretora-executiva da AIE.

Em agosto, um grupo de 14 países fará parte de um projeto-piloto dentro do Programa de Parcerias para uma Eficiência Global, coordenado pelo Pnuma. O objetivo é desenvolver programas nacionais de redução gradual de iluminação ineficiente. Haverá apoio de especialistas da iniciativa En.Lighten – parceria público-privada entre o Pnuma, Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF, na sigla em inglês) e empresas como a Philips Lighting e a Osram. Entre os países estão Uruguai, Chile, Marrocos, Jordânia, Filipinas e Tunísia.

O Brasil está dando passos para eliminar gradativamente o uso de lâmpadas incandescentes. Desde julho, está proibida a fabricação e importação de modelos de 150 W e 200 W. Fabricantes e importadores têm até 31 de dezembro de 2013 para vender seus estoques e atacadistas e varejistas, até 30 de junho do mesmo ano. A previsão do governo é que em junho de 2017 não haja mais comércio de lâmpadas incandescentes de nenhuma voltagem. Com isso, torna-se fundamental a destinação correta dos resíduos das lâmpadas fluorescentes, que contêm mercúrio e precisam ser descontaminadas e recicladas. **(TH)**

[ENERGIA SOLAR I]

MAPA DO POTENCIAL DO SOL

Os Estados Unidos estão mais próximos de ter geração de energia solar em larga escala. No fim de julho, o Departamento do Interior, juntamente com o Departamento de Energia, publicou um documento que identifica as chamadas zonas de energia solar. São áreas que, a partir de agora, devem ser prioritárias para investimentos.

O objetivo da publicação foi facilitar e acelerar o licenciamento de futuros projetos de solares e significou um grande passo do governo Obama. Quando o presidente tomou posse, em janeiro de 2009, não havia nenhum projeto para solares em terras públicas. Segundo dados oficiais, atualmente são pelo menos 17. Quando finalizados, 1,8 milhão de lares poderão receber eletricidade vinda da luz do sol.

O documento identificou 17 zonas

[NOTAS]



OTHERTHINK

em seis estados do Sudoeste americano – Arizona, Califórnia, Colorado, Nevada, Novo México e Utah. No total, são cerca de 285 mil hectares em áreas caracterizadas por boa oferta de luz do sol e potencial de transmissão de energia para longe. Outros 19 milhões de hectares foram identificados em áreas "variadas", ou seja, fora das 17 zonas. Somando todas as áreas, o potencial é de produzir 23.700 megawatts, suficiente para abastecer 7 milhões de residências. **(TH)**

[ENERGIA SOLAR II]

VOO AÉREO RECORDE

Depois de 6 mil quilômetros, 4 países e 2 continentes e 2 meses, completou-se a primeira missão intercontinental do avião Solar Impulse. Essa foi a mais longa viagem de uma aeronave movida à luz do sol.

O projeto do Solar Impulse foi idealizado em 2003, em uma parceria entre a empresa suíça Schindler e um grupo de pesquisadores do grupo Solvay, da Bélgica. Anos de estudo foram necessários até a primeira decolagem. Os fundadores do projeto, Bertrand Piccard e André Borschberg, são também os pilotos.

Os 6 mil quilômetros foram divididos em etapas de 800 quilômetros cada. Em 24 de maio, o avião partiu do aeroporto de Payerne, na Suíça, para Rabat, capital do Marrocos. No país africano, fez escala também na cidade de Quarzazate. Depois foi a Madri e retornou a Toulouse. A velocidade média do avião durante a viagem foi de 46 km/h e, mesmo sendo movido pela luz do sol, fez voos noturnos com sucesso – ele conta com 12 mil células fotovoltaicas e quatro motores elétricos. Sua estrutura foi feita com fibras de carbono, que garantem também maior leveza. **(TH)**

[TECNOLOGIA]

GEOENGENHARIA MAPEADA

A geoengenharia, ou manipulação do clima por meio da tecnologia, é vista por alguns como solução para a mudança climática. Propostas de projetos de grande escala ocasionalmente são ventilados na mídia. Embora nenhum desses tenha saído do papel, tentativas locais de alterar o clima ocorrem há pelo menos 50 anos em várias partes do mundo. Um mapa da geoengenharia publicado pelo ETC Group, um grupo global de ação que monitora os impactos da tecnologia, identifica 300 projetos ou experimentos em andamento e 10 tipos de tecnologias diferentes. O mapa vem acompanhado de tabelas contendo detalhes dos projetos e todos os materiais estão disponíveis on-line (goo.gl/du7Dn)

Pouco se sabe sobre os efeitos colaterais de, por exemplo, usar substâncias químicas para refletir a luz do sol, como propõem pesquisadores da Universidade Harvard. Mas, diante da improbabilidade de um acordo global para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, a geoengenharia pode vir a ser considerada uma opção em um planeta cada vez mais quente. "A geoengenharia é um torniquete, uma medida desesperada para parar de sangrar quando nada mais funcionar a tempo", diz o futurista Jamais Cascio. – **POR FLAVIA PARDINI**

[PUBLICAÇÃO]

UM PONTO DE MAR SEM FIM

A fotojornalista Nicia Guerriero esteve 16 vezes no arquipélago de Fernando de Noronha.

